

Produtores de Cabras recebem capacitação pelo Projeto Rondon

Reportagem: Luma Soares¹
Imagens: Henrique Carmo e Maria Rita Almeida²
Professor/Orientador: Angélica Cordova Machado Miletto³
Universidade Católica de Brasília, DF

RESUMO

A maior parte da população de Queimada Nova, no Piauí, que fica a 521 km de Teresina, vive na área rural. Com uma criação de cabras e bodes significativa, o município recebeu a ação de alunos e professores, que participaram do Projeto Rondon em 2013. A ação dos rondonistas contribuiu para que agricultores e caprinocultores da região aprendessem novas técnicas de convivência com a seca e manutenção dos rebanhos.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Rondon; Cobertura; Caprinocultura.

1. INTRODUÇÃO

Comecei 2013 de uma forma totalmente diferente dos anos anteriores. No início de janeiro, tive a oportunidade de participar do Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, que visa integrar jovens estudantes universitários, em ações voluntárias, com o objetivo de contribuir no desenvolvimento sustentável de pequenas comunidades no interior do país. No total, 400 rondonistas voluntários de 40 Instituições de Ensino Superior de todo país, participaram do Projeto através da Operação Canudos.

Passei 18 dias visitando e fazendo matérias jornalísticas em municípios da Bahia, Piauí e Pernambuco. O grupo composto por oito alunos de jornalismo e dois professores da Universidade Católica de Brasília, estava responsável em cobrir as atividades do projeto Rondon em 20 municípios do Semiárido Nordeste. A cada dia, um grupo com cerca de cinco alunos e um professor, viajava para um município diferente.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Telejornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: lumawanessa@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: angelicac@ucb.br.

Entre idas e vindas, estradas e quilômetros, conheci o município de Queimada Nova, no Piauí, cerca de 171 Km de distância da cidade de Petrolina, local em que estava hospedada. Nessa visita ao município, éramos cinco no total (quatro alunos e um professor responsável em orientar a cobertura).

2. OBJETIVO

Queimada Nova é um município pequeno na região do alto médio do Piauí. Abriga cerca de 10 mil habitantes. O que me chamou mais atenção, ou o que me tocou de verdade, foram as condições de vida e sustento das pessoas que tive a oportunidade de conhecer.

Fazendo algumas pesquisas sobre o município, descobri que a criação de bodes e cabras era a fonte de renda da maioria das famílias locais. A seca, que chega a durar aproximadamente oito meses, impede o cultivo de plantações. Mesmo com tanta dificuldade pela falta de chuva, o forte da agricultura praticada no município é a produção de mandioca e o milho.

Como o tempo da seca é predominante durante o ano, muitas famílias acabam preferindo a produção de pequenas hortas para se sustentarem. Depois de conhecer um pouco mais do município, comecei a procurar agricultores e caprinocultores que pudessem dar uma entrevista e explicar sobre o estilo de trabalho.

Encontrei muitos moradores que passavam por uma grande dificuldade nas plantações e criação de rebanhos. Depois de colher muitas informações sobre a região, decidir mostrar o que agricultores da zona rural, que sofrem com a seca (como no município) conseguem fazer para se sustentarem. A criação da caprinocultura na região seria o foco principal da reportagem de TV.

3. JUSTIFICATIVA

Passei 48 horas na cidade e, ao longo do tempo, percebi que água era luxo e chuva um milagre. Conheci famílias que se sustentam do pouco e ensinam seus filhos a lutarem por muito - o futuro. Nessa pequena viagem, tive o prazer de conhecer Seu Espedito José de Sousa, agricultor há mais de 40 anos e morador do município desde criança.

Assim que cheguei à casa de Seu Espedito, fui convidada para conhecer seu terreno, que mais parecia uma fazenda - de tão grande e espaçosa. Contudo, durante a visita, entre as poucas plantações e uma pequena quantidade de cabras e bodes, percebi que não havia nada a que se pudesse ostentar. Só via terra seca.

Conversamos por mais de uma hora. Caprinocultura foi nosso principal assunto. Não entendia muito sobre a criação de caprinos e ovinos, até ouvir de Espedito, que me descreveu passo a passo, as etapas da criação de seus animais. Não poderia deixar de falar em um assunto tão importante da base produtiva de nosso país – a criação de rebanhos de cabras e bodes.

Com rebanho estimado em 14 milhões de animais, a criação de caprinos colocou o Brasil em 18º lugar no ranking mundial de exportações. Grande parte do rebanho caprino está no Nordeste, com destaque para Bahia, Pernambuco, Piauí e Ceará. Esses e outros dados seriam destacados na matéria.

Depois da entrevista com Espedito, eu e a equipe seguimos para o centro da cidade. O próximo passo era conseguir contato com o prefeito de Queimada Nova e algum rondonista que participava de capacitações.

Na região encontramos alunos da Universidade Estadual de Londrina, que também participavam do Projeto Rondon. Os rondonistas promoveram palestras e oficinas direcionadas ao agronegócio do município. A estudante de Biomedicina da UEL, Mônica de Oliveira Belém, explica que os alunos fizeram vários estudos para tentarem ajudar de alguma forma, os moradores da cidade.

Para fechar as entrevistas, precisava falar com o prefeito de Queimada Nova, Celso Nunes Amorim. Não demorou muito para conseguirmos entrar em contato com o prefeito, que logo de início, se mostrou bem receptivo e disposto a nos ajudar. Marcamos a entrevista no centro da cidade. Conversamos sobre a situação do município e, principalmente a falta de chuva no Nordeste.

O dia já estava chegando ao fim quando terminamos a conversa com o prefeito. Estava tudo pronto: imagens, sonoras, dados, levantamentos. Com o trabalho concluído, chegava a hora de voltar para Petrolina.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Tentei explorar ao máximo os equipamentos que tinha disponível para trabalhar: câmera, tripé, máquina fotográfica. Queria produzir uma matéria diferente, com mais dados, imagens bem trabalhadas e uma edição aprofundada.

Entre dados e números, trabalhei com infográfico na matéria, para exemplificar melhor o tema, pertencente ao agronegócio brasileiro. Neste aspecto, busquei alternativas para não cansar o telespectador com muitas informações que achei necessário abordar.

Para enviar a matéria aos responsáveis em publicá-la posteriormente na televisão, youtube e sites, utilizei o WeTransfer - ferramenta online e gratuita, que facilitou bastante nosso trabalho.

Apliquei na produção da matéria conceitos básicos do telejornalismo. Minhas maiores preocupações eram com questões de enquadramento, estilo, texto e imagem - fatores fundamentais no contexto televisual.

Em relação aos enquadramentos de câmera, utilizamos plano geral (para as imagens) e o primeiro plano (durante as entrevistas). Movimentos de cena primários e secundários também foram trabalhados.

Não podemos deixar de pensar que a imagem é uma linguagem universal, tem um entendimento imediato e possibilita às pessoas a visão de uma realidade externa àquela em que vivemos. É esse o contexto das imagens no telejornalismo. (PATERNOSTRO, 2006, p. 85)

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Depois de fazer todas as apurações e entrevistas, chegou a hora da última etapa: a passagem da matéria (momento em que o repórter aparece na Televisão). O tempo estava seco e muito quente. Eu (repórter) precisava escrever rapidamente minha passagem – um pequeno texto informativo – para finalizar a visita na casa de Espedito, o caprinocultor.

Fiquei alguns minutos pensando em um cenário diferente. Não me lembro de quantos bodes e cabras tinham no total. O barulho indiscreto de sinos nos animais me inspirou uma

solução diferenciada - gravar no meio deles. E foi o que fiz. Peguei o microfone, ligamos a câmera e começamos a gravar (3, 2, 1 - passagem).

Não posso negar que uma experiência como essa marca a vida de qualquer jornalista iniciante, principalmente, quando o receio de ser atacada por algum bode ou cabra, me impedia de finalizar cada passagem que tentava gravar. Finalmente, na décima tentativa, fui até o final.

Em um dia inteiro de edição, fechei a matéria com 2m24seg. Sabia que estava excedendo o tempo padrão para uma matéria de TV, mas achei que não teria problema. Com ajuda dos meus amigos e parceiros do Projeto (Henrique Carmo e Maria Rita Almeida), consegui finalizá-la no prazo estabelecido e, encaminhá-la para a emissora de TV Rede Vida, que a veiculou no jornal da noite - o Jornal da Vida.

6. CONSIDERAÇÕES

A visita pelo município chegava ao fim. Eu e meu pequeno grupo de viajantes - quatro no total, arrumávamos as malas para voltar ao 76º Batalhão de infantaria Motorizado, local em que estávamos hospedados.

Confesso que entre o cansaço, a alegria de ter conhecido um povo tão guerreiro e, ao mesmo tempo, tão sofrido, me fez ter fôlego para percorrer os quilômetros que ainda tinha pela frente.

Depois de Queimada Nova, conheci muitos outros municípios do Nordeste, mas sem dúvidas, a região dos bodes, cabras e a história de seu Espedito, enriqueceu não só a matéria sobre caprinocultura, mas despertou em mim, a vontade de querer, cada vez mais, seguir em busca de novas histórias.

Tudo é uma questão de mudança de enfoque. Em lugar de prestar atenção apenas às formas mais baixas de televisão, a ideia é deslocar o foco para a diferença iluminadora, aquela que faz expandir as possibilidades expressivas desse meio. (MACHADO, 2003, p. 10)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, A. **A Televisão levada a sério**. São Paulo: 3ª Ed.Senac, 2003.

PATERNOSTRO, I. V. **O texto na TV: Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: 2ª Ed.CAMPUS, 2006.

8. ANEXOS



8.1. Gravação da passagem na casa do caprinocultor Espedito, em Queimada Nova-PI. (Foto: Nayara Viana)